

MOVE-TE POR VALORES!

No desporto como na vida...



**NIKKI
HAMBLIN**



O acontecimento reporta-se aos Jogos olímpicos do Rio de Janeiro de 2016, onde a atleta Nikki Hamblin, da equipa Olímpica de atletismo da Nova Zelândia, foi distinguida com a medalha Pierre de Coubertin pelo Comité Olímpico Internacional, conseguindo assim entrar no restrito grupo de galardoados com esta distinção, que está ao alcance de todos, mas muito raramente é conquistada. Esta é atribuída apenas a participantes que demonstrem um elevado grau de desportivismo e o verdadeiro espírito olímpico, tendo somente sido concedida 17 vezes na história dos jogos olímpicos. O episódio em causa ocorreu nas meias-finais femininas dos 5000 metros. Quando a prova ia nos 3000 metros Nikki caiu depois de tropeçar, provocando ao mesmo tempo a queda da norte-americana Abbey D'Agostino. Esta última ajudou Nikki a levantar-se e ambas continuaram a prova. Poucos metros à frente Nikki reparou que Abbey precisava de ajuda pois seu tornozelo cedera. A neozelandesa, sem hesitar parou para ajudar a sua adversária, não conseguindo ignorar as dificuldades pelas quais passava a corredora norte-americana. Terminando a prova, ambas em último lugar, as corredoras abraçaram-se na meta, confortando-se uma à outra. Perante o sucedido e devido ao gesto de Nikki, o juiz tomou a decisão de qualificar as duas atletas para as finais, apesar da sua classificação à partida não o permitir. Ao receber a medalha Pierre de Coubertin, Nikki Hamblin afirmou que *«Ganhar esta medalha é algo fabuloso... Esmagador, estou orgulhosa daquilo que fiz, e em que acredito, poder demonstrar que podemos ser competitivos, generosos e responsáveis em simultâneo»*. Uma vez mais fica comprovado que gestos de elevação moral como este valem vitórias e medalhas de valor inestimável, deixando a certeza de que condutas orientadas por valores éticos sobejamente conhecidos por todos, mas nem sempre praticados, trazem resultados de uma outra dimensão valorativa.

